

## **Pedido de reajuste de energia será analisado "caso a caso"**

Daniel Rittner  
Brasília

Não é generalizada, por enquanto, a tendência de reajustes "salgados" das contas de luz devido aos preços recordes de energia no mercado atacadista. O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Jerson Kelman, afirmou que o órgão regulador analisará "caso a caso" os pedidos mais altos de reajustes das distribuidoras. A CPFL, por exemplo, pede aumento das tarifas por causa dos valores registrados em janeiro no mercado "spot" . O preço do megawatt-hora chegou a R\$ 569 - em igual período de 2007, estava em menos de R\$ 20.

Kelman deixou claro que a agência só autorizará o repasse nos casos em que as distribuidoras tiverem "exposição involuntária" ao mercado atacadista. Em circunstâncias normais, elas têm contratos fechados por vários anos, com valor fixo da energia. A "exposição involuntária" ao mercado de curto prazo pode ocorrer por três motivos, segundo Kelman: diminuição das cotas de Itaipu, frustração de contratos do Proinfa (que implementou menos usinas do que o previsto) e corte de fornecimento da Bolívia ou Argentina.

Foi a interrupção do abastecimento de eletricidade da Cien, empresa responsável por coletar energia da Argentina, que levou a aumento de 10,8% das tarifas residenciais da Ampla (ex-Cerj). Com 184 MW a menos, a Ampla precisou ir ao mercado atacadista para repor esse volume e pagou preços recordes. A ANEEL não reconhecerá a "exposição voluntária", isto é, erros na previsão da distribuidora sobre a demanda que deveria atender ou a demanda adicional resultante da admissão de antigos consumidores livres.

**RITTNER, D. Pedido de reajuste de energia será analisado "caso a caso".**  
Valor Econômico, Brasil, A4, 18/03/2008.